



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia alusiva ao atendimento de 3,3 milhões de pessoas no Programa Luz para Todos**

**Santo Estevão-BA, 19 de junho de 2006**

Meus queridos e queridas amigas e amigos do município de Santo Estevão,

Meu querido companheiro Waldir Pires, ministro da Defesa,

Meu companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,

Meu querido companheiro Jaques Wagner, ex-ministro do meu governo,

Deputada federal Alice Portugal,

Deputados federais Josias Gomes, Luiz Carreira, Nelson Pellegrino, Zézeu Ribeiro, Walter Pinheiro e Luiz Alberto,

Meu querido companheiro Dom Itamar Vian, arcebispo de Feira de Santana,

Meu caro Nelson Rubner, secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia,

Meu caro Orlando Santiago, prefeito de Santo Estevão,

Vereador José Ademir Moraes Santiago, presidente da Câmara de Vereadores,

Deputados estaduais Tarcízio Pimenta e Zé Neto,

Senhores prefeitos José Carlos, de São Gonçalo dos Campos; Joederval, de Rafael Jambeiro; Maria Angélica, de Antônio Cardoso; Reinaldo Andrade, de Itatim; Luiz Carlos Cardoso Silva, Matuípe,

Senhor Dilton da Conti Oliveira, presidente da Chesf,

Senhor Moisés Afonso Sales Filho, diretor-presidente da Coelba,

Senhor Marcelo Maia de Azevedo Correia, diretor-presidente da Neo Energia,



Minhas amigas e meus amigos,  
Meus companheiros de Feira de Santana,

Na verdade, eu fico pensando, não nas pessoas que estão aqui, que já têm luz na sua cidade, na sua vila e na sua casa. Mas, daqui a pouco eu vou sair de carro e vou a uma casa, que nunca teve luz, para acender um bico de luz. Na verdade, eu não vou acender, eu vou acender o disjuntor e vou deixar a mulher ligar a luz na casa dela, porque quem nunca morou na base do candeeiro, não sabe o valor que tem a energia elétrica.

Só para vocês terem dimensão, eu queria, sobretudo, que a imprensa registrasse uma coisa que eu pensei que o meu ministro ia falar e não falou. O Programa Luz para Todos está gerando, neste momento, no Brasil inteiro, 90 mil empregos. São quase 5 mil frentes de trabalho no Brasil inteiro, andando nos lugares mais distantes do país, colocando luz elétrica. Só para vocês terem dimensão, sabem quanto de fio já foi colocado? 260 mil quilômetros de fios. Isso significa que esse fio todo que nós colocamos até agora daria para dar seis voltas no planeta terra.

Até agora foram 1 milhão e 300 mil postes que nós já colocamos no interior deste país. Até agora já foram 209 mil transformadores que nós colocamos por esse país afora. Cada ligação custa, em média, no Brasil, 5 mil reais, totalmente gratuita para quem recebe o programa Luz para Todos. Na Bahia, em média, está custando 5 mil e 300 reais e, aqui, em Santo Estevão, está custando 3 mil e 900 reais, totalmente gratuito para as pessoas que vão receber. E o companheiro que levantou a placa ali, logo, logo, procure a Coelba aqui, a Chesf, que eles vão ter que colocar luz na tua casa e na casa de seus companheiros, porque nós queremos assumir o compromisso de, até 2008, não ter uma única casa no interior deste país sem luz elétrica. Lógico que pode ter, sempre vai ter uma casa que não tem e, quando não tiver, vai ficar mais fácil colocar em uma do que colocar para 5 ou 6 milhões de pessoas.



Pois bem, no Brasil, até agora, nós já investimos 5 bilhões e 900 milhões de reais. Aqui na Bahia, ao todo, foram investidos, até agora, 629 milhões de reais. O governo federal colocou 346 milhões, o governo estadual colocou 189 milhões, a Coelba e a Sulgipe colocaram 94 milhões, e aqui, em Santo Estevão, tudo isso custou 2 milhões e 200 mil reais nas comunidades onde nós vamos agora inaugurar o Luz para Todos.

Bem, nós vamos ter que fazer muita coisa ainda neste país, afinal de contas, 500 anos de esquecimento não serão resolvidos em quatro, cinco, seis ou nove anos. Quinhentos anos para ser recuperados precisam de muitos anos, de muito trabalho para a gente recuperar. Hoje nós estamos trazendo para duas mil e 790 pessoas, de 29 comunidades rurais de Santo Estevão, e essa luz vocês sabem o que significa. Quando você leva luz na casa de uma pessoa, você está tirando essa pessoa das trevas e colocando essa pessoa no mundo mais claro, você está tirando essa pessoa do século XVIII e trazendo para o século XXI, porque depois da luz pode vir uma geladeira, pode vir uma casa de farinha, pode vir um liquidificador, pode vir uma máquina para você tratar melhor o leite, você vai conseguir guardar a carne sem estragar, como hoje estraga em muitos lugares do país, você pode comprar uma máquina para moer a ração do animal, ou seja, na verdade, a vida das pessoas se transforma e se transforma de forma extraordinária.

O exemplo que nós temos visto até agora é quase como se fosse um milagre. Quem já nasceu com luz elétrica em São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro ou aqui mesmo na cidade, pode não ter dimensão do progresso que significa uma luz na casa de uma pessoa. Este programa é um programa feito em parceria com o governo federal e o governo estadual, alguns governos estão contribuindo, dando a sua parte, outros não estão dando, mas, mesmo que não dêem, a gente vai continuar fazendo. Porque, vejam: quando você chega na Presidência da República e você precisa fazer um benefício, você não pergunta se o prefeito é do partido A ou do partido B, se ele é católico ou



evangélico, se ele torce para o Vitória ou para o Bahia, a gente não pergunta isso. Até porque o compromisso do prefeito não é comigo, e o meu compromisso não é com ele, o nosso compromisso tem que ser o de melhorar a vida do povo deste país, a vida do povo de Santo Estevão, e é por isso que nós trabalhamos com esse objetivo. E nós achamos que o Brasil precisa passar por uma transformação muito grande.

Eu estou vendo ali a faixa dos professores querendo um piso nacional, esse piso nacional já poderia ter acontecido se o Senado tivesse aprovado o Fundeb, que está lá para ser aprovado desde junho, desde junho do ano passado este projeto foi para o Congresso Nacional, ele poderia estar funcionando desde janeiro, mas não está funcionando, são 4 bilhões e 300 milhões de reais a mais para a educação. Mas, ao invés das pessoas pensarem no povo brasileiro, muitos ficam pensando assim, não todos, alguns: “não, não vamos aprovar, porque se aprovar, isso vai favorecer o governo, então nós temos é que não aprovar”. Isso não me traz prejuízo, porque eu não estou na escola e não vou entrar mais na escola. Isso traz prejuízo para as crianças brasileiras, isso traz prejuízo para os professores brasileiros.

É por isso que nós não podemos pensar pequeno, nós precisamos pensar que este programa Luz para Todos, quando chegar 2008 e nós tivermos atingido a totalidade da população que não tem luz hoje, nós teremos feito uma pequena revolução neste país. Porque no dia de hoje, Prefeito, a hora em que eu acender aquela luz, lá, nós vamos estar atendendo 3 milhões e 300 mil pessoas no país, 3 milhões e 300 mil pessoas serão atendidas quando eu acender aquela luz hoje. E não fizemos mais porque o ministro tem razão, o projeto demorou, o Brasil não estava preparado, a gente não tinha fábrica de poste para produzir os postes em quantidade e a gente queria que os postes da Bahia fossem produzidos na Bahia, a gente queria que os trabalhadores fossem da Bahia e não trabalhadores de outros estados. Porque nós queríamos que as empresas, aqui na Bahia, em Pernambuco, no Rio de



Janeiro, cada uma se desenvolvesse, para que a gente pudesse atender não apenas a demanda, mas pudesse atender a manutenção disso, a orientação das pessoas, porque a gente vai começar com duas tomadas, não é isso? Duas tomadas, mas amanhã o cidadão vai querer uma terceira, vai querer uma quarta, todo mundo quer melhorar de vida, ninguém quer ficar estagnado, ninguém quer ficar parado, as pessoas querem crescer. Então, nós precisamos de mão-de-obra qualificada, estruturada em cada estado.

Este Programa, na verdade, está completando 18 meses hoje, Waldir, 18 meses de funcionamento, e já atendemos 3 milhões e 300 mil pessoas. E, certamente, a partir de agora, nós temos chance de, a cada seis meses, atender o que a gente demorou 18 meses para atender. E vocês sabem que levar luz ao campo é mais difícil, porque as casas são muito longe uma das outras, então você precisa de mais postes, mais fio, mas nós vamos fazer, porque a pessoa que mora no campo tem tanto direito quanto uma pessoa que mora na cidade, a pessoa que mora distante tem tanto interesse quanto qualquer pessoa do país. E essa combinação, mais os investimentos que estamos fazendo em outras áreas, vai permitir que este país, nos próximos anos, transforme-se num país definitivamente de todos.

Eu quero agradecer à Coelba, quero agradecer à Chesf, quero agradecer às empresas que participam deste programa, quero agradecer aos governos dos estados que têm contribuído, quero agradecer ao Ministério de Minas e Energia, porque ele sabe que isso é prioridade. Ou seja, nós haveremos de transformar este país em pouco tempo, fazendo com que, a partir de 2008, todas as pessoas tenham na sua casa um bico de luz. Afinal de contas, se eu posso ver um jogo do Brasil na televisão, porque o companheiro que mora no meio do mato não pode assistir o jogo na televisão? Ele não é menos brasileiro do que eu, ele é tão brasileiro quanto eu e, às vezes, pode entender até mais de futebol do que eu, e pode dar uns palpites, quem sabe, para ajudar o nosso amigo Parreira a fazer o nosso time jogar mais e melhor.



Gente, eu acho que nós precisamos ter um pouco de paciência, porque eu também sou assim, a gente nunca está satisfeito com as coisas. Imagina se todo time conseguisse ganhar de um a zero, seria campeão do mundo, no final. Mas nós, brasileiros, nós somos perfeccionistas, nós ganhamos de um, achamos pouco; ganhamos de dois, achamos pouco; ganhamos de três, achamos pouco. Nós sempre estamos tentando achar um defeito aqui, um defeito acolá para a gente poder justificar que nós conhecemos de futebol.

Eu quero dizer para vocês: eu quero que a seleção jogue bem todo dia e toda hora, mas mesmo que não jogue bem, se ganhar de 1 a 0, gol feito de barriga, já valeu a pena. O que nós precisamos é pensar de forma positiva, para que a gente leve energia positiva para os nossos atletas, para que eles entrem dentro do campo com vontade de ganhar todos os jogos e trazer a Copa do Mundo para nós. E isso eu estou acreditando que vai acontecer. Eu acho que é sempre assim, a gente começa ganhando de 1 a 0, depois já ganhou de 2, na outra a gente pode ganhar de 3, é assim que vai melhorando as coisas, não dá para fazer tudo de uma vez. Se ganhasse de 10 no primeiro jogo, nós teríamos ganho só 3 pontos, ganhamos de 1 a 0, ganhamos 3 pontos.

Então, gente, eu sonho, não apenas que a gente vai ser campeão do mundo, eu sonho que a gente vai atingir a casa de todos os brasileiros com luz elétrica, eu sonho que o Bolsa Família está trazendo comida para o povo pobre deste país, eu sonho que as nossas crianças vão ter mais escolas. Vocês sabem o que aconteceu com o Pronaf aqui, na Bahia. Nós, praticamente, triplicamos o número de contratos e o número de dinheiro.

Ou seja, aos poucos nós vamos construindo o Brasil que nós sonhamos há muito tempo. O Brasil que o Waldir sonhou, o Brasil que o Itamar sonhou, o Brasil que o Tiradentes sonhou, o Brasil que o Frei Caneca sonhou, ou seja, o Brasil que vocês sonham deixar para os filhos de vocês, porque todos vocês querem deixar para os filhos um mundo melhor do que aquele que vocês



receberam dos seus pais. Esse é o sonho.

Agora, você sabe, companheiro, que eu não posso falar nome de candidato e de candidatura. Não posso, não posso falar, porque tem gente que todo dia entra com um processo contra mim, na Justiça Eleitoral, todo santo dia. Então, eu só quero dizer para vocês: nós não precisamos falar de eleição. Eu estou aqui para inaugurar um programa institucional do governo, e depois é que a gente vai poder conversar sobre isso.

No mais, eu quero agradecer aos prefeitos aqui presentes. Quero agradecer o carinho das mulheres e dos homens que estão aqui. E quero dizer para vocês que, agora, eu vou ter o prazer de ir numa casa de uma camponesa acender o biquinho de luz, para que ela chegue ao século XXI.

Muito obrigado, gente. Que Deus abençoe todos vocês.